

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

As línguas de sinais ou línguas gestuais se referem ao uso de gestos e sinais em vez de sons na comunicação. Elas são complexas porque são dotadas de mecanismos que permitem a expressão de qualquer conceito – descritivo, racional, literal, abstrato, emocional – enfim, permite a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano. Porém, tornam-se econômicas e “lógicas” porque servem para atingir todos esses objetivos de forma rápida e eficiente e até certo ponto de forma automática.

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) é a língua de sinais usada pela maioria dos surdos brasileiros e reconhecida por Lei. Ela provém tanto de uma língua de sinais autóctone quanto da língua gestual francesa, assemelhando-se assim, a outras línguas de sinais da Europa e da América.

Ela é composta por níveis linguísticos (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica) assim como as diversas línguas existentes. Da mesma forma que nas línguas oral-auditivas existem palavras, nas línguas de sinais também existem itens lexicais, que recebem o nome de sinais. A única diferença é sua modalidade viso-espacial. Desta forma, para se comunicar em LIBRAS, além de se conhecer os sinais, é necessário conhecer a sua gramática para combinar as frases, estabelecendo a comunicação. Os sinais surgem da combinação de configurações de mão, movimentos, e de pontos de articulação (locais no espaço ou no corpo onde os sinais são feitos). Assim, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, proveniente de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Como qualquer língua, também existem diferenças regionais, portanto deve-se ter atenção as variações praticadas em cada unidade da Federação.

O Sistema Braille

Utilizado em todo o mundo na leitura e na escrita por pessoas cegas, o Sistema Braille foi inventado na França por Louis Braille, um jovem cego que perdera a visão aos três anos. Quatro anos depois, ele ingressou no Instituto de Cegos de Paris e aos dezoito anos, tornou-se professor desse instituto. Ao ouvir falar de um sistema de pontos e buracos inventado por um oficial para ler mensagens durante a noite em lugares onde seria perigoso acender a luz, L. Braille fez algumas adaptações no sistema de pontos em relevo, publicando o seu método em 1829.

O Sistema Braille é um alfabeto convencional cujos caracteres se indicam por pontos em relevo, o deficiente visual distingue por meio do tato. A partir dos seis pontos salientes, é possível fazer 63 combinações que podem representar letras simples e acentuadas, pontuações, algarismos, sinais algébricos e até mesmo notas musicais.

Esse sistema consta de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos, formando o que convencionou-se chamar de "cela ou célula Braille". A diferente disposição desses seis pontos permite a formação de 63 combinações ou símbolos braille. Para facilitar a sua identificação, os pontos são numerados da seguinte forma:

- Em duas colunas;
- do alto para baixo, coluna da esquerda: pontos 1-2-3;

- do alto para baixo, coluna da direita: pontos 4-5-6.

O sistema Braille é empregado por extenso, ou seja, escrevendo-se a palavra, letra por letra, ou de forma abreviada, adotando-se código especiais de abreviaturas para cada língua ou grupo linguístico.

Braille Fácil

O programa Braille Fácil permite que a criação de uma impressão Braille seja uma tarefa muito

rápida e fácil, o programa é composto de editor de textos integrador, onde o texto pode ser digitado diretamente no Braille Fácil ou importado a partir de um editor de textos convencional.

O editor de textos utiliza os mesmos comandos do NotePad do Windows, com algumas facilidades adicionais. Uma vez que o texto esteja digitado, ele pode ser visualizado em Braille e impresso em Braille ou em tinta (inclusive a transcrição Braille para tinta).

A digitação de textos especiais (como codificações matemáticas ou musicais) pode ser feita com o auxílio de um simulador de teclado Braille, que permite a entrada direta de códigos Braille no texto digitado. O editor possui ainda diversas facilidades que agilizam muito a inserção de elementos de embelezamento ou o retoque de detalhes do texto Braille. É possível a criação de desenhos táteis através de um editor gráfico simples. _

Braille Virtual

É um curso on-line aberto, público e gratuito, destinado à difusão e ensino do sistema Braille a pessoas que vêem. É orientado especialmente a pais, crianças, professores e funcionários de escolas inclusivas.

DOSVOX

É um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.